



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

# BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

O olho de vidro do meu avô

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação e elaboração: Maria José Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?!*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### F nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### F nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### F nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### F nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas verdades literárias e ler mais:

w do mesmo autor;  
w sobre o mesmo assunto e gênero;  
w leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



# BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

## O olho de vidro do meu avô

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Papagaio, Minas Gerais, em 1944, Bartolomeu Campos de Queirós é autor de vários livros para crianças, de peças teatrais e textos sobre arte-educação. Teve o seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*, publicado em 1974. Depois vieram *Pedro, Onde tem bruxa tem fada*, *Faca afiada*, *Ciganos*, *Flora*, *Indez*, *Correspondência*, *Cavaleiros das Sete Luas*, *Por parte de pai* e tantos outros. Recebeu os mais significativos prêmios no Brasil pelo seu trabalho literário: Selo de Ouro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Prêmio Bienal Internacional de São Paulo, Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte, O melhor para Jovem, Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, Grande Prêmio da APCA — Associação Paulista dos Críticos de Arte, Prêmio Orígenes Lessa — Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Diploma de Honra do IBBY, Quatrième Octogonal — França, Rosa Blanca de Cuba, Bienal de Belo Horizonte, e o Prêmio da Academia Brasileira de Letras na categoria infanto-juvenil com *Até passarinho passa*, em 2004.

Bem-humorado, apreciador do silêncio, Bartolomeu costuma dizer: “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar,

como sou forte o bastante para uma palavra me ressuscitar”.

### RESENHA

É o homem que ainda guarda o olho de vidro do avô, mas é o menino que percorre com o leitor os caminhos de *Bom Destino*, *cidade pequena e plana*, *cansada de tanta paz*, em que o tempo parece escorrer mansamente. O avô reina misterioso: com o olho direito, *via o sol, a luz, o futuro, o meio-dia*, e, com o olho esquerdo, *via a lua, o escuro, o passado, a meia-noite*; o neto fascinado embrenha-se no mistério como quem não vê, que é o jeito de menino ver. O avô usa um olho de vidro. Como isso aconteceu, não se sabe: parece que o olho de vidro não existe se não se fala dele, mas para o menino, curioso e imaginativo, o olho de vidro provocava atração e receio. Aos poucos, o leitor pode recolher aqui e ali fragmentos da história do avô: ele receitava remédios homeopáticos, tinha sete filhos, um outro amor.

Um dia, como sempre fazia, sai e não retorna ao fim da tarde para o jantar. Inquietação. Tempos depois encontram restos do terno de linho branco e o olho de vidro *olhando para o céu*. Desapareceu em mistério como vivera a vida.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*O olho de vidro do meu avô* perfila-se ao lado *Ciganos*, *Indez*, *Por parte de pai* e *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*, obras de caráter autobiográfico de Bartolomeu Campos de Queirós. Nesse livro, o autor percorre, mais uma vez, os labirintos da memória, principalmente a memória da infância a qual Santo Agostinho, no trecho escolhido como epígrafe, afirma já não existir no presente, mas existir no passado que já não é. O discurso da memória, que organiza lembranças e esquecimentos, cria também recordações: a memória tem aquela qualidade nebulosa e fugidia. O que é experiência tornada relato? O que é experiência transformada em narrativa? Aquilo de que nos lembramos, necessariamente, corresponde à verdade dos acontecimentos? Quem pode atestar a verdade do que se lembra? O outro? Como se ele próprio também fosse submetido às mesmas contingências? Bartolomeu recria a infância com a poética das palavras: os sentimentos vividos, os episódios cuidadosamente guardados se extravasam em linguagem permeada de música e de silêncio que rompe as fronteiras do tempo.

Se a busca do tempo da infância é busca do que já não é, a magia da literatura torna possível o impossível e o menino revive no artista que ainda guarda o olho de vidro do avô em um pires sobre a mesa.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela autobiográfica

**Palavras-chave:** infância, relacionamentos familiares, memórias

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa

**Temas transversais:** Ética

**Público-alvo:** alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Chame a atenção para a capa criada pela Pimenta Design. Em primeiro plano, na extremidade direita inferior, a imagem de um olho do qual parece emanar uma luz que atinge a figura masculina em segundo plano. Comente com os alunos como a sintaxe da composição reproduz a semântica da frase: o olho de vidro do avô.

2. Para contextualizar o livro em relação à obra de Bartolomeu Campos de Queirós, visite o *site* [www.caleidoscopio.art.br/bartolomeuqueiros/](http://www.caleidoscopio.art.br/bartolomeuqueiros/) em que você e seus alunos poderão conhecer um pouco mais a respeito da produção literária do escritor. Como *O olho de vidro do meu avô* caracteriza-se por sua natureza autobiográfica, leia, principalmente, as sinopses e trechos dos livros que são também considerados autobiográficos como: *Ciganos*, *Indez*, *Ler, escrever e fazer conta de cabeça* e *Por parte de pai*.

### Durante a leitura

1. Para ler Bartolomeu Campos de Queirós, é preciso mais do que procurar o fio da história: é preciso saborear o jeito como ele escreve. Organize a turma em grupos e peça, a cada um deles, que observem mais detalhadamente um dos aspectos do estilo do autor nesse livro, como:

- A enumeração:

*Sei que morava entre um mar de montanhas, um mar de filhos, um mar de paixão, um mar de dúvidas.*

- A oposição:

*Eu sempre acreditei mais no olho da mentira do que no olho da verdade.*

- A comparação:

*Ele se recostava na cadeira de balanço e se balançava de mansinho como se o mundo morasse em seu colo.*

- Aforismos são pequenas sentenças, unificados pelo ritmo e pela apoteose dramática, capazes de provocar o pensamento sobre problemas do viver. Muitos enunciados do texto de Bartolomeu Campos de Queirós podem se encaixar nessa definição:

*Ninguém esgota o mundo com o olhar...  
Quando nos negamos a ver é porque já vimos.*

*Ter encruzilhadas é poder escolher.*

Peça para os alunos anotarem, em um caderno, os aforismos que forem encontrando durante a leitura.

## Depois da leitura

### F nas tramas do texto

1. O livro é segmentado em pequenas seqüências separadas graficamente por vinhetas. Organize com os alunos um sumário, criando títulos para cada uma delas. Lembre-os de que os títulos não podem ser óbvios para conservar o tom poético que perpassa todo o texto.

2. Na passagem em que se refere aos filhos que o avô teve, o narrador se expressa assim:

*Com apenas meia vista meu avô vigiava seus sete filhos: Maria, Tereza, Júlia, Diva, Afonso, Jafé e Joaquim. Tinha uma mais pequeninha, que se chamava Santinha, mas vou deixar de lado. Quando minha mãe morreu, a Santa foi morar lá em casa e transformou tudo num inferno. Cismou de casar com meu pai que, nessas alturas, já amava outra.*

- Verifique se os alunos perceberam que o narrador-personagem excluiu a tia Santinha: o avô não teve sete filhos, teve oito. Discuta as motivações psicológicas por trás do deslize.
- Aproveite para recuperar a história de cada um dos filhos: divida a classe em

grupos e encarregue cada um de caracterizar uma das personagens.

3. Leia para os alunos o poema “Caso do Vestido”, de Carlos Drummond de Andrade, disponível na internet no seguinte endereço [www.releituras.com/drummond\\_vestido.asp](http://www.releituras.com/drummond_vestido.asp). No poema, escrito em forma de diálogo, uma mãe relata às filhas que amava tanto o marido que aceitou entregá-lo a outra, porque isso o faria feliz. Compare o poema com o que foi possível reconstruir a respeito da vida amorosa do avô do menino. Depois, convide os alunos a, em duplas, adaptar a história amorosa do avô, mas a partir do ponto de vista da avó, em uma narrativa em versos à Drummond.

4. Retome os aforismos selecionados pelos alunos, durante a leitura, e convide-os a comentar alguns. Depois, proponha transformá-los em cartões-postais poéticos. Para tanto, devem produzir uma imagem que dialogue com o texto: é importante que seja sugestiva e não muito óbvia, para permitir que cada um interprete o texto a partir de sua experiência pessoal.

### F nas telas do cinema

*Cinema Paradiso*, dirigido por Giuseppe Tornatore e distribuído pela Miramax Films. Logo depois do final da Segunda Guerra Mundial, em uma pequena cidade da Sicília, o garoto Totó ficou hipnotizado pelo cinema e procurou travar amizade com Alfredo, o operador do cinema da cidade. Todos esses acontecimentos chegam em forma de lembrança, agora que Totó, um cineasta de sucesso, se recorda da sua infância ao receber a notícia da morte de Alfredo.

### F nos enredos do real

A História Oral ou Método Biográfico é o registro da história de vida de indivíduos

que, ao focalizar suas memórias pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento do grupo social ao qual pertencem.

- Aproveite a temática do livro para promover uma conversa entre jovens e idosos estreitando o relacionamento e fornecendo uma nova dimensão às histórias familiares.
- Registre os depoimentos em fitas magnéticas de áudio ou vídeo e compartilhe os resultados.

## DICAS DE LEITURA

### w do mesmo autor

Apresente aos alunos outras obras, também de caráter memorialista, escritas na saborosa prosa poética de Bartolomeu:

*Indez* — Belo Horizonte, Global

*Ciganos* — Belo Horizonte, Global

*Ler, escrever e fazer conta de cabeça* —

Belo Horizonte, Global

*Por parte de pai* — Belo Horizonte, RHJ

### w sobre o mesmo gênero

*Transplante de menina* — Tatiana Belinky, São Paulo, Moderna

*Um sonho no caroço do abacate* — Moacyr Scliar, São Paulo, Global

*Minha vida de menina* — Helena Morley, São Paulo, Companhia das Letras

*Dragões negros* — Heloísa Prieto, São Paulo, Moderna

### w leitura de desafio

*Olhinhos de Gato* — Cecília Meireles, São Paulo, Moderna.

Cecília Meireles também registrou suas memórias de infância num livro cujo título, como o de Bartolomeu, remete aos olhos. Vale a pena desfrutar a prosa poética de Cecília e compreender as perspectivas de cada artista sobre o tema.